



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmandade de Nossa Senhora das Preces
Telefone 192 de Galizes

Director e Editor
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Baíro de S. José, 2 — Coimbra — Telef. 2857

Corre sangue português nas nossas terras da Índia

Traíçoira e cobardemente forças comunistas da União Indiana atacaram algumas aldeias portuguesas na Índia, perto de Damão. Há a registar alguns mortos e feridos.

A brutal agressão causou a mais viva indignação em todo o país.

Segundo notícias publicadas há pouco, a União Indiana quer apoderar-se de todos os territórios portugueses na Índia ou sejam Damão, Dio e Goa.

Estamos pois numa hora triste e sombria para a nossa querida Pátria pois que o povo português está pronto para a luta e a defender as terras que são nossas há quatrocentos anos.

Imploremos de Deus o auxílio que nos é necessário, levantemos as mãos ao Céu e peçamos a Nossa Senhora que é nossa Rainha e Padroeira que mais uma vez salve Portugal.

Festa da Missão no dia 8 de Setembro

No dia 8 de Setembro realiza-se no Santuário da Senhora das Preces a festa da Missão que constará de Missa cantada, sermão e procissão. Será precedida de pregação que começará no dia 5, sendo pregador o Ex.^{mo} Sr. Cônego José Augusto Amado, Dig.^{mo} Professor do Seminário de Coimbra.

No dia 9, terá lugar o Aniversário das Almas da Irmandade da Senhora das Preces.

Colónia de Férias

Retiraram já para as suas terras as noelistas de Coimbra e Porto que aqui fizeram o seu campo de férias durante dez dias.

Chegaram já os seminaristas de Coimbra que aqui estarão até ao dia 12 de Agosto. São acompanhados pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Almeida Trindade e Dr. António Alves de Campos.

JESUS, O maior dos benefícios

Um dia Pio X, falando num congresso de sacerdotes disse-lhe: Jesus, o maior benefício que teve a humanidade desolada, não deve ser tão vilmente e ingratamente abandonado... Peço e suplico a vós todos que recomendeis ais fieis que se aproximem do divino Sacramento.

Noutra ocasião, aos membros da Confraria do Santíssimo falou-lhes desta maneira: «A Santa Comunhão é o caminho mais breve para se atingir o céu. Há outros: a inocência, por exemplo, mas este é para as crianças; a penitência, mas este faz medo; a paciência generosa no suportar as provações da vida, mas quando estas se aproximam, choramos e pedimos para ser libertos delas. Numa palavra, o caminho mais seguro, mais fácil e mais breve, é a Eucaristia. É tão fácil aproximarmo-nos da sagrada Mesa e sentir as delícias do Paraíso».



PIO X, o grande amigo das criancinhas

No dia 20 de Agosto vai celebrar-se a festa do Santo Padre Pio X, pela primeira vez depois da sua canonização que teve lugar em Roma no dia 29 de Maio, passado com a assistência de quinhentas mil pessoas.

Pio X é o Papa da Eucaristia e o grande amigo das criancinhas.

Foi ele que com grande insistência recomendou a comunhão frequente, como remédio e barreira contra a onda de desmoralização que alastra por toda a parte.

Um costume inveterado em muitas partes fazia com que as crianças só comungavam depois dos 12 e 13 anos quando muitas infelizmente já tinham perdido a inocência. Este costume era ainda fruto das teorias jansenistas que afastavam as almas do sacrário.

Pio X via o tremendo perigo, conhecia os desastrosos efeitos do afastamento da Comunhão, sentia a ruína moral de tantas almas juvenis e por isso não exitou em cortar esses costumes prejudiciais decretando a comunhão frequente e estabelecendo as normas que se deviam seguir todas as crianças devem comungar ao chegar ao uso da razão e antes de perderem a inocência.

Este decreto foi acolhido por toda a parte com alegria e milhares de crianças, ansiosas de receber a Jesus Sacramentado, começaram a fazer a sua comunhão e o próprio Pio X as recebia no Vaticano com provas de ternura e carinho.

Em Meruge vai ser construída uma nova Capela de Nossa Senhora da Conceição

Meruge, 8 de Julho — após a tristeza que nos acompanhou durante tantos anos, ao contemplarmos o estado de abandono e ruína em que se encontra a nossa Capela de Nossa Senhora da Conceição, para nós todos cheia de gratas e saudosas recordações, os nossos corações, nesta hora, exultam da mais profunda alegria!

É que acaba de se construir na nossa terra uma Comissão que vai tomar sobre seus ombros a construção de uma nova capela em substituição, e no mesmo local da que em breve vai ser demolida. E porque os filhos de Meruge são e querem continuar a ser amigos dedicados do torrão que faz parte do seu ser, não podem deixar de amorosamente, ouvir e secundar, com todo o entusiasmo, o apelo que em breve a citada Comissão lhes vai fazer, para que se glorie de continuar a ter uma valiosa e artística obra; e, assim, se perpetue em nossos corações a herança sagrada que nos legaram os nossos antepassados levantada, sabe Deus, à custa de tantos sacrifícios.

Neste Ano Mariano, em que Nossa Senhora da Conceição está derramando sobre nós, seus filhos queridos, uma abundante chuva das suas benemerências, vamos contrair a obrigação de darmos à nossa Padroeira a maior e mais profunda prova do nosso amor ajudan-

(Continua na 2.ª pág.)

Portugal repudia a agressão

Como um só corpo e uma só alma, Portugal, desde a capital às mais humildes aldeias da Metrópole e até às longínquas paragens de Timor, recebeu a insidiosa atitude da União Indiana contra o lusitaníssimo enclave de Dadrá na província de Damão, com um só pensamento do mais puro patriotismo, de viril e desassombrada indignação.

A grave ofensa ao que para nós é sagrado, testemunhado pela moral da História e defendido pela justiça do direito internacional, logo provocou, espontaneamente, em todo o país, uma impressionante onda de indignação e também um total voto de confiança aos Governantes que, em todas as emergências graves têm sabido, com impecável autoridade e competência, ressaltar os nossos direitos e o nosso inabalável prestígio histórico, que merece e há-de ser respeitado.

De uma ponta à outra do país é constante e idêntico o estado emocional da população: exprimir a sua fé viva nos destinos da Pátria afrontada, jurando defendê-la se tanto for necessário, com o seu sangue, com todas as suas energias.

O Mundo inteiro há-de admirar o impressionante espectáculo que Portugal, com orgulhosa serenidade, lhe dá.

É uma ininterrupta corrente de testemunhos, de eloquente reafirmação pública de decisão inabalável em que toda a comunidade se embebe: a de servir, incondicionalmente, a Pátria, a de obedecer às ordens do Governo que é inteiramente credor da confiança de todos.

A agressão brutal e cobarde de hordas comunizantes ao enclave de Dadrá e nas fronteiras de Nagar-Aveli, mancha de sangue que desonra o país que a consente, justifica, de novo, os processos políticos de uma doutrina infernal que nega Deus, a Justiça, a Verdade e até os mais elementares princípios de Tolerância e de Moral.

A Nação inteira confia na vontade e saber dos homens que a governam e deu ao Presidente Craveiro Lopes e a Salazar, mais uma vez, a sua inquebrantável fidelidade.

E, em Belém, ouviu serenamente na noite histórica de 24 as palavras de confiança do Chefe do Estado, homenagem aos bravos que caíram pela Pátria, na terra sagrada de Damão, exemplo de devoção e altíssimo espírito de sacrifício que nos conforta e nos garante que nada está perdido — porque a Nação é viva e é toda uma família, unida à sombra de uma bandeira, de uma palavra que tudo explica: Portugal.

São para todos nós e de nós todos, também, as palavras do Chefe do Estado, — mensagem de Fé e guia para a jornada de amanhã:

Na inesquecível manifestação de Belém e que, na sua clara e firme expressão, valem ou significam o verdadeiro espírito da consciência portuguesa nesta hora de empolgante confissão de fé patriótica.

(Continua na 3.ª pág.)

Capela do Colcurinho E esta?! nem ao diabo lembra

Veio há pouco tempo à Senhora das Preces, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Agostinho Vaz Pato, de Gramaços, que teve a bondade de deixar 50\$00 para a capela do Colcurinho. Que Nossa Senhora lhe dê as melhores que todos lhe desejamos.

Um quarto de hora de Oração numa Fábrica da AMÉRICA

Todas as sextas feiras às 9 e meia a fábrica de Cerâmica Stupakol pára as suas máquinas para que todos os seus operários façam a sua oração durante um quarto de hora.

Nem só de pão vive o homem, mas também da fé que afinal ainda é hoje a maior força da vida e a maior alavanca do progresso dos povos.

Dois sacerdotes católicos foram designados por Eisenhower para membros da comissão administrativa do fundo norte-americano de pesquisas científicas: o rev. Padre James Macelwane, jesuíta, presidente do Instituto de Tecnologia da Universidade de St. Louis, e o rev. Padre Theodore Hesburgh, presidente da Universidade de Notre Dame.

Então os padres também percebem de pesquisas científicas?... e tanta gente a julgar que só sabem dizer missa...

Missa de Promessa

No dia 6 de Junho foi cantada uma missa por intenção do Senhor Manuel dos Santos Diniz, de Pomares, em cumprimento de uma promessa à Nossa Senhora das Preces.

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram a sua assinatura os Senhores:

José Lourenço da Paula, Chão Sobral;
António Manuel Serra Martins, S. Vicente da Beira;
António Francisco, Lisboa;
D. Maria de Lourdes G. Carrilho, Fronteira;
Manuel Martins Paiágua, Lisboa;
D. Maria do Carmo Esteves Moreira, Lisboa;
D. Maria da Conceição Alves, Lisboa;
Francisco dos Santos Craveiro, Caci-lhas;
Feliciano Pereira, Lisboa;
Joaquim Maria dos Santos Caio, Lisboa;
Manuel Gonçalves Baptista, Lisboa;
António Luiz Dias, Vale de Maceira;
Anibal Dias Mendes, Vale de Maceira;
Manuel Marques Paulino, Cimo da Ribeira;
D. Dolores Ferreira Diniz, Aldeia das Dez;
António Domingos, Lisboa;
D. Maria da Anunciação, Lisboa;
José Bernardo da Cruz, Avelar;
Manuel Dias dos Santos, Lisboa;
D. Isaura Paula Miguel Silva, Chão Sobral;
António Nunes Mendes, Aldeia das Dez;
José Mendes Diniz, Lisboa;
D. Maria Luiza de Oliveira, Telhado;
António Augusto Nunes, Rodiado;
Manuel Miguel Castanheira, Chão Sobral;
Ambrósio Rodrigues, Tapadas.

Com 15\$00 D. Inocência de Jesus, Coimbra.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

António Belo, Argentina;
Arménio Hall, Sá da Bandeira;
D. Rosa Madeira Lobo, Quinta da Costa;
D. Vestina Mariana Pereira, Lisboa;
P. Alexandre Rodrigues, Unhais o Velho;
D. Jesuina Nunes de Brito, Porto;
Manuel Lourenço, Lisboa;
Genésio Dias de Oliveira, Aldeia das Dez;
Alfredo Varela Pinto, Oliveira do Hospital;
José Baptista Vaz Pereira, Pêso.

Com 40\$00 o Senhor José João Freire, Lisboa.

Assinantes Novos que pagaram no dia da Festa da Senhora das Preces:

Legião Portuguesa, Aveiro;
D. Jusina Neves Ferrão, Lagares da Beira;
D. Maria da Glória Morgado, Vila Pouca;
D. Maria Elisa Mendes Pereira Gouveia, Covilhã;
D. Maria da Conceição Mendes, Rapada;
Joaquim Guilherme, Parente;
José Gil Crisógno, Méda de Mouros;
José Romão, Cebola;
Joaquim Garcia dos Santos, Silvadal;
António Gomes Costa, Carvalhal Redondo;
Raul Pires Gomes, Castelo Branco;
João Mendes Afonso, Sarzedas-Grade;
António Bernardo Lobo, Galizes.

EM MERUGE

(Continuado da 1.ª pág.)

do a referida Comissão a erguer a sua Capela. Bem sabemos que Meruge, apesar da sua melhor vontade e esforço, não poderá realizar a sua ardente aspiração sem a valiosa e já esperada cooperação de todos que a tiverem por berço e dos seus verdadeiros amigos que também o são do nosso patriotismo religioso; mas, também temos a certeza de que Meruge vai ter a honra e alegria de encontrar muitas almas generosas sempre bem dispostas a encorajar e ajudar, com o seu valioso auxílio, os que se esforçam por salvaguardar o bom nome da nossa terra. Para estímulo de nós todos quero salientar, com alegria e satisfação, o nobre e simpático exemplo que acaba de dar a povoação de Nogueirinha, erguendo em honra de Nossa Senhora do Rosário uma nova Capela que é um hino de louvor e prece! Como nossos corações transbordarão de contentamento indissolúvel no dia em que possamos seguir tão lindo exemplo. Porém, eu que bem conheço a nobreza dos sentimentos de todos os filhos e amigos de Meruge, tenho a certeza que eles vão igualar, já que não podem suplantar, os nossos vizinhos e irmãos em Jesus Cristo, na veneração e amor à mesma Senhora — da Conceição, em Meruge, do Rosário, em Nogueirinha. E que Meruge não pode nem deve permitir que o seu descuido seja mais prolongado até ao ponto de ser tido à conta de crime.

Para que isso não aconteça é que a digna Comissão vai bater à porta dos vossos corações, esperando as vossas alegres ofertas, segundo as posses, mas sobretudo, em harmonia com a nossa fé, certos de que teremos, pela intercessão de nossa Senhora da Conceição, a eterna recompensa de Deus, além da inolvidável gratidão dos bons filhos de Meruge que de todos é bem conhecida. Um filho e amigo.

ANEDOTAS

No quartel, pergunta o major ao cabo:

— Tem alguma certidão do seu casamento?

— Tenho cinco, meu major, dois rapazes e três raparigas.

Na estação dos C. T. T. em Lisboa, entra para a bicha uma criada muito nova, loura e bonita, mas com todo o ar de vinda há pouco da província.

Esperou tão pacientemente pela vez dela que quase se não tinha dado pela sua presença quando a empregada lhe perguntou em vista do seu silêncio.

— A menina que quer?

— Registo para uma carta.

— Então, a carta?

A rapariga, desembaraçadamente e com a alegria de quem se sente muito esperta, responde alto:

— A carta? Já a meti no marco! Gargalhada geral.

Um recruta apresenta-se ao sargento, queixando-se de que estava doente.

— E que tens tu?

— Dores no abdomen.

— Olha, rapaz, aprende, que ainda estás a tempo. Os oficiais é que têm dores no abdomen. Os sargentos e os cabos têm dores no ventre. Tu e os outros recrutas têm dores de barriga!

Tudo pela Freguesia de Piódão

Foi uma bem curiosa manifestação de simpatia, entusiasmo e de fé pela Comissão de Melhoramentos da Freguesia do Piódão o festival com que no dia 4 do corrente se comemorou o 2.º aniversário da fundação da nossa Agremiação regionalista.

A Direcção não deixou passar a data sem a assinalar. Assim, como se havia anunciado, realizou-se na sede da colectividade Rua de S. Francisco Borja, 1 r/c, um jantar de confraternização no qual tomaram parte cerca de 50 associados.

Presidiu o Rev.º P.º Ilídio Santos Portugal, pároco do Piódão, que veio expressamente da freguesia, como representante da Delegação no Piódão, para assistir a essa festa.

Dignaram-se também, tomar parte nessa comemoração, como representantes da Imprensa de Arganil, os Srs. Luiz Ferreira e Claudino Alves de Almeida.

No meio do maior entusiasmo e grande alegria, foi descerrado, antes do início do jantar, pela menina Fernanda Nunes Pacheco, filha do Sr. César do Carmo Pacheco e da sr.ª D. Conceição Nunes Pacheco, o estandarte associativo, que é digno de ser admirado, principalmente, por todos os piódenses.

No decorrer desse acto, usou da palavra o sr. P.º Portugal, incitando todos os naturais da freguesia do Piódão a redobrar os seus esforços e a batalhar pelo engrandecimento da freguesia.

Seguiu-se o jantar, o qual agradou a todos os convivas e deu motivo a que fosse saudado o sr. Abílio João Marques.

No final, usaram da palavra os srs. Antonino Lourenço Pacheco, José Mendes Freire, Francisco de Sousa, Manuel Pacheco, os quais ventilaram assuntos de interesse colectivo e o sr. Luiz Ferreira, que em nome da Imprensa, agradeceu as referências que lhe haviam sido dirigidas pelos oradores.

Por fim o sr. P.º Portugal agradeceu o convite que a Direcção da Agremiação lhe dirigiu para que viesse à Capital tomar parte na festa à qual se encontrava a presidir.

No auge do maior entusiasmo e grande animação, registaram-se provas de puro bairrismo, por parte de alguns assistentes os quais contribuíram espontaneamente para ajudar a custear as despesas do estandarte: — César do Carmo Pacheco, com 60\$00, além de oferecer a haste para esse símbolo associativo; rev.º P.º Portugal, 50\$00; António Luiz, 40\$00; Joaquim Lopes Adrião, Manuel Subtil, Alfredo Pereira e António Adrião Lopes, 20\$00 cada; Urbano Adrião Lopes, José Pacheco, Arnaldo da Silva e António Marques, 10\$00 cada e finalmente Joaquim Lopes, 30\$00.

De manhã, no Campo do Atlético, realizou-se um desafio de futebol entre solteiros e casados, sócios da colectividade em festa, tendo saído vencedores o grupo dos casados.

Também no início dessa memorável festa regionalista, dois elementos directivos da Comissão de Melhoramentos da Castanheira da Serra, dignaram-se colocar no estandarte inaugurado duas fitas com dedicatórias alusivas ao acto, facto que foi bastante apreciado pela assistência.

Em face do êxito alcançado, a Comissão está de parabéns e com ela todos os seus associados, pois, mais uma vez veio demonstrar que os seus órgãos estão a carborar bem e quan-

to se encontram unidos e irmanados na mesma fé quase todos os piódenses.

Oxalá que este exemplo de colaboração sirva de incentivo àqueles que ainda sócios da mesma, a qual representa e trabalha imparcialmente em benefício de todos os povos da freguesia do Piódão.

Lisboa, Julho de 1954.

Antonino Lourenço Pacheco

S. PIO X E a Comunhão das Crianças

Uma senhora inglesa foi recebida pelo Santo Padre Pio X. Levava consigo um filhinho de 4 anos para que o Papa o abençoasse. Enquanto a mãe falava com Sua Santidade, o pequenito conservava-se a distância, com os olhos cravados no Papa. Quando a conversa pareceu chegar ao fim, o petiz, aproximando-se de S. Pio X olhava-o com os seus olhos grandes e curiosos.

O Papa pôs-lhe a mão na cabecinha loira e perguntou à mãe: — Quantos anos tem?

— Tem quatro anos, Santo Padre. Daqui a dois ou três espero que há-de fazer a primeira comunhão.

S. Pio X fitou os seus olhos paternais nos inocentes olhos do pequeno e perguntou:

— A quem é que recebemos na S. Comunhão?

— A Jesus Cristo.

— E quem é Jesus Cristo? — voltou o Papa.

— Jesus Cristo é Deus — respondeu o menino com igual segurança e presteza.

O Santo Padre voltando-se para a mãe disse: — Queira trazer-mo cá amanhã. Eu mesmo lhe darei a Comunhão.

Comungar para quê?

Era um capitão da Marinha Francesa. Chamava-se Marceau. Bom homem, mas com um génio terrível. Zangava-se a cada passo e ralhava aos marinheiros.

Comungava todos os dias. Procurava vencer-se, corrigir-se, e dominar o génio.

Os marinheiros disseram-lhe um dia: Para que serve comungar todos os dias, se se zanga tanto?

— Olhai, rapazes — respondeu o capitão, se eu não comungasse todos os dias, seria muito pior. Já vos teria deitado a todos ao mar.

A Sagrada Comunhão é uma fonte de força. Quem comungar com as devidas disposições (isto é, em estado de graça e com recta intenção) recebe um aumento de graça na comunhão. É uma verdade definida que não se pode pôr em dúvida.

A gente que se sacrifica pelos outros, que é boa, pura, e paciente, onde recebe essa força? Na Sagrada Comunhão.

Escreve Mons. Olgiati: «Encontrei muitos rapazes que na vida se conservaram sempre puros, mas não conheço sequer um que tenha podido manter-se casto sem a comunhão frequente. Posso assegurar que os rapazes que conseguiram levantar-se para não mais cair, quando lhes pergunto a causa principal da sua vitória respondem: a Comunhão frequente.

Portugal repudia a agressão

(Continuado da 2.ª pág.)

Gravemos no coração a palavra d'ordem do Chefe da Nação e meditemos na incomparável lição que todo um passado de glórias nos aponta.

Integremo-nos todos, confiadamente, nos superiores anseios do Governo que são, cristalinamente, os de toda a comunidade.

«As mensagens que acabam de ser lidas representam na verdade o sentir da Nação perante o insólito desacato levado a efeito na pequena aldeia de Dadrá.

Uma horda de bandoleiros chefiados por um traidor, assaltou, a coberto da noite e apoiada por tropas estrangeiras, o posto da guarda de Polícia instalado naquela aldeia, e da luta desigual que se travou resultou a morte heróica do subchefe Rosário e de um dos seus subordinados.

Presto comovida homenagem à memória do pequeno chefe e do guarda, que tombaram, galhardamente, no cumprimento do seu dever.

A repulsa por tão repugnante acontecimento faz vibrar de indignação a alma dos portugueses, como o demonstram as manifestações que surgiram por toda a parte e através das quais tem sido afirmada inteira confiança na acção do Governo em emergência tão delicada.

Na verdade, não há diligência que não tenha sido efectuada para garantir os nossos direitos, não há providências que não se tenham tomado e continuem a tomar para remediar as dificuldades originadas pela «guerra fria» contra nós desencadeada pelos dirigentes da União Indiana.

Por outro lado, de há muito foi definida a nossa posição perante inadmissíveis pretensões atentatórias da nossa soberania, e também se tornou evidente que nenhuma outra atitude é possível tomar sem quebra do direito e da dignidade do povo português.

Agora, só nos resta aguardar o desenrolar dos acontecimentos com firme decisão.

Seguros da nossa razão e direito, estamos dispostos a defender, com os meios de que dispomos, a terra e a gente, que são portuguesas, a civilização que ali criámos e a fé que propagámos.

Mas esperamos ainda — apesar de tudo — que Deus ilumine os chefes que dirigem os destinos da União Indiana para que não reneguem o seu passado de homens de paz e não manchem as suas consciências com o sangue de tantos seres humanos, que ficarão a assinalar o caminho dos bandos de aventureiros que lançarem ou permitirem se lancem contra os territórios portugueses da Índia.

O nosso pensamento está com aqueles que, corajosamente — seja em Dio, em Damão ou em Goa — firmes nos seus postos de combate e olhos na bandeira que ali flutua há mais de quatro séculos, defenderão até ao último extremo a terra sagrada de Portugal».

Com os pequeninos

Um dia um Padre perguntou aos seus Cruzados:

— Quantas vezes se deve comungar?

— Muitas vezes, Senhor Padre.

— Muito bem. E quem me sabe dizer porquê?

— Todos se calaram, até que um pequenito se levantou e disse: Eu, Senhor Padre, eu sei, Jesus para consagrar serviu-se do pão porque o pão é uma coisa que se come todos os dias. Se tivesse tomado um doce ou sobremesa, devíamos dizer que só se devia comungar nos dias de festa, porque essas coisas, só se comem nos dias de festa.

Assim é, na verdade. Comemos todos os dias pão para alimentar o corpo; também devíamos comer todos os dias o «pão do céu» para sustentar a alma. Pena é que os cristãos façam do pão de cada dia o pão de cada ano.

UM BISPO FEZ-SE PÁROCO

Neste mundo onde toda a gente deseja subir no caminho das honrarias encontramos às vezes destes exemplos que nos deixam estupefactos. Pois é verdade: um bispo na França monsenhor Duc deixou de ser bispo em virtude dos anos e das fadigas apostólicas, mas desejando servir até ao fim fez-se pároco de uma pequena freguesia.

Nobre exemplo de humildade e de vontade de trabalhar até ao fim da vida.

Assine e Coleccione
a «Voz do Santuário»

Notícias de S. Vicente da Beira

Pela forma como está sucedendo por todo o Portugal, também no dia 11 do mês de Junho p. passado seguiu aqui, em autocarro, uma peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, chefiada pelo nosso muito digno Pároco Rev.º P.º Tomaz da Conceição Ramalho, entre entoações, tanto à ida como na vinda, dos mais lindos cânticos a Nossa Senhora.

E, logo no dia 20, numa grande manifestação de fé e de amor à Virgem Mãe, foram os vicentinos, com a imagem de Nossa Senhora da Orada

da Orada, há certo aprazimento vê-La estampada aqui na «Voz do Santuário», na certeza de que Nossa Senhora, aos vicentinos ausentes, principalmente aos que já são assinantes da «Voz», lhes falará ao coração, e na conversão de que, muitos deles, hão-de, pelo menos, sentir vontade de ajoelhar e de Lhe dirigirem as suas melhores preces.

E para mais, descreve-se aqui também a lenda que... «é perfume que trata de se evolar», como alguém disse; e, em vez de ser apresentada como



Nossa Senhora da Orada

à frente, marcar a sua presença no vizinho povo de Lourical do Campo — terra privilegiada em bairrismo e em bons sentimentos, que são ainda eco da formação moral e religiosa que lhes imprimiu o colégio de S. Fiel que tanto bem e tanta instrução espalhou por toda a parte; tendo hoje a substituí-lo o Reformatório, que muito o valoriza e o enaltece aos olhos dos seus vizinhos e amigos.

— Uma vez ali, os vicentinos dirigiram-se para junto do monumento de Nossa Senhora de Fátima onde se agruparam todas as representações do arciprestado, assistindo ali à celebração da Missa Campal e à eloquente alocução e vocações de Sua Ex.ª Reverendíssima o venerando Bispo da nossa diocese que constituíram um acontecimento apoteótico; e, na procissão pelas ruas de janelas e pórticos enfeitados, arcos com disticos alusivos, etc. — via-se tudo tão bem engalanado que, honrando Nossa Senhora, se honrou também a terra a si própria, e aos seus briosos moradores.

— Por toda a parte as comemorações do Santo Ano Mariano, são de inolvidável deslumbramento!

Graças à excelsa Rainha dos Anjos, Mãe de Deus e dos homens.

Já que se fala em Nossa Senhora

a contam as pessoas mais idosas da vila, prefere-se transcrever a que o jornal «A Folha» inseriu no seu número 72 e que é, segundo o «Portugal Antigo e Moderno» de Pinho Leal, da seguinte maneira:

«Uma donzela da vila, filha de pais honrados, foi acometida duma estranha moléstia que lhe fez inchar muito o ventre. O pai, persuadido de que ela se tinha esquecido do que devia a si e aos seus, levou-a a um lugar cheio de soutos e bosques incultos, expondo a filha à voragem dos animais ferozes que ali abundavam.

Esta, que estava inocente, implorou a misericórdia da Santíssima Virgem a qual lhe apareceu dizendo-lhe que não temesse nada e que Ela lhe valeria. Disse-lhe que a inchação era produzida por uma cobra que se havia gerado no ventre; que fosse para casa e dissesse ao pai que mandasse aquecer um pouco de leite e que, ao cheiro dele, sair-lhe-ia a cobra pela boca. Assim o fez e o resultado foi como se esperava. O pai da donzela mandou logo construir na tal brenha onde havia exposto a filha uma ermida dedicada a N.ª Senhora da Orada, em memória da oração que ali fizera a filha».

JOSÉ LOURENÇO

Várias Notícias

Em Vila Franca de Xira foram muito brilhantes as festas do Colete Encarnado. Houve a tradicional espera de toiros nas ruas da vila, corridas, touradas, campinos mostrando as suas habilidades e agilidades e milhares de pessoas a assistir.

— A estrada das Pedras Lavradas, foi dotada com mais 1.800 contos para a construção da ponte sobre o rio.

— Em Lisboa, um cego desde os 16 anos formou-se em Letras, defendendo brilhantemente a sua tese. É de facto um modelo de persistência e de vontade.

— Em Viena foi aberto um bar especial para cães. Um cão sequioso entra, vai ao sítio, bebe e desanda sem pagar. Cá em Portugal há coisa parecida, pois há muitos que comem, bebem e não pagam fazendo figura de cão.

— Pelo Sr. Presidente da República, foi inaugurada há pouco, a barragem de Campilhas e vai ser inaugurada em breve a barragem hidroeléctrica do Cabril.

— Nos países comunistas continua a perseguição aos católicos.

Em Praga os comunistas prenderam 140 padres e 3.000 leigos pelo crime de seguirem a religião de Jesus Cristo.

— A colónia portuguesa de Nova Bedford, na América, vai realizar com grande pompa e brilho a festa tão portuguesa em honra do Santíssimo Sacramento. Todos os portugueses espalhados pelas outras cidades americanas irão assistir à festa.

— Na Figueira da Foz foi lançado à água mais um navio construído nos estaleiros do Cabo Mondego. O navio destina-se à pesca do bacalhau.

— A Companhia Colonial de Navegação acaba de obter mais um paquete chamado Uige com destino às carreiras de África.

— Na Austria tem chovido abundantemente. O rio Danúbio encheu e milhares de pessoas ficaram sem as suas casas e muitas culturas foram destruídas pelas águas.

— Em Almada, frente a Lisboa está a ser construído um grandioso monumento a Cristo Rei que terá cento e dez metros de altura. Já estão gastos alguns milhares de contos e para que este ano fique concluído, em todo o Portugal se estão a fazer peditórios para angariar as receitas que faltam.

— Na margem do rio Amazonas, no Brasil há uma qualidade de cobras que chegam a atingir 10 metros de comprimento.

Aldeia das Dez

No dia 24 de Agosto deve realizar-se a festa de S. Bartolomeu padroeiro desta freguesia. São mordomos os Senhores José Mendes Sazes, Fernando Diniz Mendes, Arsénio Carlos Pereira, Alfredo de Jesus Hol e João Tavares de Carvalho.

— No dia 21 de Julho, faleceu com 89 anos de idade o Senhor José Dias Leonardo e no dia 25 no lugar de Vale de Maceira faleceu a menina Graçinda de Jesus Lopes de 20 anos de idade, filha do Sr. Manuel Lopes e de Maria do Nascimento.

— Está marcada para o dia 19 de Setembro a festa de Nossa Senhora das Dores.

S. Sebastião da Feira

COMUNHÃO SOLENE — No dia 3 de Outubro terá lugar a Festa da Comunhão Solene das Crianças. Napoleão Bonaparte, imperador de França, dissera na ilha de Santa Helena, para onde mais tarde, foi exilado, que o dia mais feliz da sua vida foi o dia da Comunhão Solene. Que nenhuma criança deixe de fazer a sua Comunhão Solene.

Alvoco de Várzeas

FESTIVIDADE — No dia doze de Setembro realizar-se-á nesta localidade a Festa da Comunhão Solene das Crianças. Abrilhanará esta festa a Banda de Música de Avô.

Já se começou a fazer o peditório, que reverterá a favor desta Solenidade Religiosa; que todos sejam generosos. Havendo saldo será ultimado à Residência Paroquial.

BAPTIZADOS — No dia quatro de Julho foi baptizado o menino António da Cruz Correia, filho dos srs. António Nunes Correia e Maria da Conceição da Cruz. Foram padrinhos os srs. Pedro Antunes Matias e Maria José Dias Mendes.

— No dia vinte e cinco de Julho foi baptizado o menino António da Cruz Madeira, filho dos srs. Mário Madeira Quaresma e Maria do Céu Ferreira. Foram padrinhos os srs. António Marques Gouveia e Fernanda de Sousa Mota.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

Com piloto a bordo

É um velho marinheiro, de cara vermelhusca, na qual as quilhas do barco da vida já abriram sulcos profundos. Corajoso, na sua rudeza, toda a vida afrontou mares bravos e perigosos.

A pele curtiu-se-lhe em frios, sóis, e chapadas de ondas. A tudo resistiu... mas agora é a tormenta fatal, — a da morte — que se apresta ao embate com a sua barquinha, já carcomida e esfaceleda.

É católico. Não terá nascido ele nas terras murtosanas? Ouve-se o som de uma campanha que se aproxima, precedendo o Sagrado Viático. O marinheiro fica pensativo: pensa que o seu barco se está a aproximar do porto da eternidade.

Quantas vezes presenciou ele esta cena: ao aproximar-se de porto perigoso, o navio parava à espera que viesse o piloto bem prático nas manobras necessárias para a entrada no porto.

Acabado de receber o Sagrado Viático, a acção de graças e um desabafo de alegria.

— Graças a Deus, já estou pronto para a travessia.

— Sente-se bem? Porque está tão alegre? — pergunta-lhe o Sacerdote.

E o marinheiro, na linguagem que é a sua: Pois agora nada tenho que temer, porque já está o Piloto a bordo.